

Apresentação

A *Revista de Economia Mackenzie* (REM) tem o prazer de apresentar seu volume 21 (número 2), que traz uma seleção de dez artigos escritos por professores e pesquisadores de diversas regiões do Brasil. Neste número, os trabalhos abordam uma ampla gama de temas que contribuem de forma significativa para o avanço das ciências econômicas.

No primeiro artigo, Débora da Silva Antonio e Ana Cristina Lima Couto, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), discutem a questão da pobreza no Brasil e analisam o Programa Bolsa Família (PBF) como uma das principais políticas de transferência de renda voltadas para o combate à pobreza no país. Para isso, as autoras utilizam um modelo de dados em painel, avaliando as 27 unidades da Federação no período de 2012 a 2022. No segundo artigo, Ronaldo Raemy Rangel, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Luan Vinicius Bernardelli, da Universidade Federal de Goiás (UFG), e Paulo Rogério Alves Brene, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp), analisam como a liberação da *private label* pode impactar a dinâmica do mercado de medicamentos no Brasil. Os autores consideram o grau de concentração do setor e o poder dos varejistas nesse contexto, oferecendo uma visão aprofundada sobre as possíveis mudanças no mercado.

No terceiro artigo, Renato Nunes de Lima Seixas e Pablo Medeiros Jabor, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), estimam os impactos do programa “Reflorestar” – uma iniciativa de pagamentos por serviços ambientais implementada no estado em 2014. Os autores analisam os efeitos sobre o PIB municipal, o valor adicionado na agricultura, na indústria, nos serviços e na administração pública, além da área plantada e do emprego. Para isso, utilizam uma abordagem de diferenças em diferenças, explorando a adesão gradual do programa nos municípios. No quarto artigo, Diogo Del Fiori, Salomão Franco Neves, Hecília Ricardo da Silva e Raphael Ribeiro Costa, da Universidade Federal do Amazonas

(Ufam), investigam a relação entre o Produto Interno Bruto (PIB), a inflação e o desemprego no Brasil no período de 1999 a 2015. Para atingir esse objetivo, os autores utilizam uma metodologia descritiva, *ex post facto* e quantitativa, empregando um modelo de regressão linear para explorar essas relações, juntamente com a análise da taxa média de variação ao longo do período. No quinto artigo, Robson Antonio Grassi, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), reflete sobre o debate contemporâneo acerca da desigualdade, explorando as questões éticas que o cercam, especialmente a ideia de um suposto ponto ideal para sua redução. O trabalho se fundamenta nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, que, segundo a proposta de Raworth de 2019, servem como base – junto com a busca pela sustentabilidade ambiental – para a redução da pobreza e da desigualdade. Na sequência, Maria Eduarda Medeiros da Silva, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), e José Alderir da Silva, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), analisam o processo de diversificação da matriz elétrica do Brasil e a contribuição da energia eólica nesse contexto. O artigo destaca as vantagens e desvantagens da energia eólica, ao mesmo tempo que ressalta a importância da diversificação da matriz energética para o país e o papel complementar da energia eólica em relação às fontes hidrelétricas. O sétimo artigo, de Carolina Rodrigues Corrêa Ferreira e Mateus Moreira de Jesus Ferreira, considerando que medidas sanitárias e fitossanitárias (SPS) podem atuar tanto como barreiras quanto como facilitadoras do comércio, analisam os impactos dessas medidas sobre as importações agrícolas entre 2000 e 2016, além de avaliarem se seus efeitos variam entre os países desenvolvidos, utilizando um modelo gravitacional. No oitavo artigo, Daniel Senna Dias e Arthur Osvaldo Colombo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), analisam como a teoria da dependência se relaciona com a desindustrialização e a reprimarização da pauta exportadora brasileira, considerando as especificidades das regiões periféricas. O estudo propõe que esses fenômenos são resultados do rearranjo da dinâmica imperialista após a crise estrutural de 1960-1970. Para isso, a pesquisa utiliza uma análise de dados sobre desindustrialização, além de um estudo detalhado da balança de pagamentos e da dívida pública brasileira, buscando estabelecer uma conexão teórica entre a condição dependente do Brasil e suas formações econômico-sociais. No penúltimo artigo, Solange de Cassia Inforzato de Souza, Magno Rogério Gomes e Maria Vitória Silva Cinto, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), investigam a influência da estrutura familiar na inserção e absorção ocupacional dos filhos coabitantes no Brasil, utilizando dados da PnadC de 2022. Por meio da aplicação de regressão logística, o estudo busca identificar as probabilidades de participação no mercado de trabalho e as chances de emprego para filhos e filhas de famílias uniparentais, com o objetivo de compreender as desigual-

dades associadas a diferentes arranjos familiares. No último artigo deste número, Charles Mathusalem Soares Evangelista e Carlos Enrique Carrasco-Gutierrez, da Universidade Católica de Brasília (UCB), avaliam o impacto dos subsídios tributários federais *per capita* na redução da desigualdade de renda no Brasil entre 2006 e 2019. Para isso, analisam o índice de Gini anual em diversas regiões do país, levando em consideração variáveis como o PIB *per capita*, a média de anos de estudo da população com mais de 25 anos, a densidade demográfica regional, as transferências legais e constitucionais da União aos estados *per capita*, e os subsídios tributários federais *per capita* concedidos em diferentes setores econômicos e sociais.

Boa leitura!

Álvaro Alves de Moura Junior
Editor acadêmico

ARTIGOS